

**T**ribuna

## Dia Internacional da Mulher

O dia 8 de março é reconhecido mundialmente como o Dia Internacional da Mulher. Parece-me que o 8 de março deve ser visto como momento de mobilização para a conquista de direitos e para discutir as discriminações e violências morais, físicas e sexuais ainda sofridas pelas mulheres, impedindo que retrocessos ameacem o que já foi alcançado em diversos países.

Ao longo da história, as mulheres estiveram sempre subjugadas às vontades dos homens, a trabalhar como

serviçais, sem receber nada pelo seu trabalho ou então ganhavam um salário injusto, que não dava para sustentar sua família. A discriminação era tão grande e séria que chegou ao ponto de operárias de uma indústria têxtil serem queimadas vivas, presas à fábrica em que trabalhavam (em Nova Iorque) após uma manifestação onde reivindicavam melhores condições de trabalho, diminuição da carga horária de 16 para 10 horas

diárias e salários iguais aos dos homens – que chegavam a ganhar três vezes mais no exercício da mesma função.

No governo do presidente Getúlio Vargas, as coisas, no Brasil, tomaram outro rumo. Com a reforma da Constituição, acontecida em 1932, as mulheres brasileiras ganharam os mesmos direitos trabalhistas que os homens. Conquistaram o direito ao voto e a cargos políticos do Executivo e do



Roberto Braatz  
Vereador - PDT  
roberto.braatz@terra.com.br

Legislativo.

Ainda em nosso país, há poucos anos, foi aprovada a Lei Maria da Penha, como resultado da grande luta pelos direitos da mulher, garantindo bons tratos dentro de casa, para que não sejam mais espancadas por seus companheiros ou que sirvam como escravas sexuais deles. Contudo, na prática, ainda há abusos.

Face os noticiários, somos levados a crer que a violência contra a mulher se dá entre as integrantes de classe pobre. Não é bem assim. O problema é recorrente, atingindo mulheres de classes média e alta também.

A Lei Maria da Penha, que é um instrumento contra a violência doméstica, é uma espécie de homenagem a uma mulher de nome Maria da Penha Maia Fernandes. Uma farmacêutica. Ela foi vítima de violência doméstica durante 23 anos de casamento. Em 1983, seu marido, o professor Marco Antonio Heredia Viveros, tentou matá-la duas vezes. Na primeira vez, atirou, simulando um assalto; e, na segunda, tentou eletrocutá-la, bem como afogá-la. Por conta das agressões sofridas, Penha ficou paraplégica. Dezenove anos depois, seu agressor foi condenado a oito anos de prisão. Por meio de recursos jurídicos, ficou preso por dois anos. Solto em 2002. Para revolta de Maria com o poder público.

Penso que o dia 8 de março não deve ser apenas marcado como uma data comemorativa, mas um dia para se firmarem discussões que visem à diminuição do preconceito, onde são discutidos assuntos que tratam do papel da mulher diante da sociedade, trazendo sua importância para uma vida mais justa em todo o mundo.